



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO IDOSA EM UM MUNICÍPIO DO TERRITÓRIO DO SISAL, BAHIA.**

**Geovanna Santos Evangelista<sup>1</sup>; Claudia Cerqueira Graça Carneiro<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[geovanna882@gmail.com](mailto:geovanna882@gmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [cgc Carneiro@uefs.br](mailto:cgc Carneiro@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Levantamento Epidemiológico; Idoso; Saúde Bucal.

#### **INTRODUÇÃO**

Um estudo de Barbieri (2014), traz em evidência o envelhecimento progressivo da população idosa. O estudo revela que no ano de 2030 serão quase 42 milhões de idosos em nosso país e no ano de 2060 a proporção poderá chegar a um idoso para cada três brasileiros, sendo que até o final do século, indivíduos com mais de 60 anos comporão a população brasileira em mais 40%.

Com o envelhecimento, o organismo sofre mudanças e geralmente na boca são refletidas as condições em que essas pessoas viveram. Essas condições podem ser apresentadas através de alterações na cavidade bucal, como a cárie, doença periodontal, edentulismo, acúmulo de biofilme dental e outros (Sales *et al.*, 2017, Sousa *et al.*, 2020).

O levantamento epidemiológico nacional de saúde bucal de 2010, Projeto Saúde Bucal Brasil (Brasil, 2012) traz dados que indicam a precariedade na saúde bucal do idoso, mostrando, por exemplo, indicadores de cárie dentária (CPO-D) médio da população na faixa etária entre 65 a 74 anos com o valor de 27,53 dentes afetados pelo problema, com destaque para perdas dentárias, sendo que a meta da Organização Mundial de Saúde preconizava que esse problema afetasse menos de 5% das pessoas dessa faixa etária no ano de 2010. Dessa forma, o edentulismo apresenta-se como um dos problemas bucais mais frequentes no paciente idoso, refletindo as condições desiguais que as pessoas vivem e trabalham, porém comumente aceita por muitos como se fosse um fenômeno natural do envelhecimento. A perda da dentição permanente exerce influência sobre a mastigação e com resultado afeta a digestão, assim como na estética e pronúncia, provocando alterações na escolha e preparação da dieta o que leva o indivíduo a recorrer alimentos de fácil mastigação de consistência pastosa e rica em carboidratos, o que gera aumento na massa corporal, podendo contribuir no surgimento de doenças sistêmicas associadas à obesidade (Simões & Carvalho 2011; Rosendo, 2017).

De acordo com Oliveira *et al.* (2011), os indicadores de pobreza e de desigualdade no Território do Sisal são preocupantes, pois apresenta o terceiro pior índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M 0,589), dentre os 24 territórios definidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Devido à falta de dados

epidemiológicos sobre a saúde bucal do Território do Sisal e consequentemente de dados da população idosa, o programa do Observatório em Saúde Bucal no Território do Sisal na Bahia tem sido desenvolvido com o objetivo de realizar o diagnóstico da saúde bucal e propiciar dados para os vários municípios que compõem essa região, pretendendo contribuir no desenvolvimento de planejamento para a saúde bucal pautado no perfil epidemiológico apresentado pela população e o seu perfil socioeconômico.

Assim, à vista desse contexto, emerge a necessidade de conhecer as condições de saúde bucal dos idosos do Território do Sisal, localizado no estado da Bahia, Brasil, e mais especificamente na cidade de Ichu, além de conhecer também o seu perfil socioeconômico para futuros debates e reflexões.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A pesquisa realizada foi um estudo epidemiológico de corte transversal, descritivo, baseado no projeto SB Brasil 2010, com o objetivo de conhecer o perfil de saúde bucal apresentado pela população idosa, identificando a prevalência de cárie dentária e do uso e necessidade de próteses, e as condições socioeconômicas, de acesso ao serviço odontológico e de auto percepção de saúde bucal dessa população.

O estudo foi realizado no Território do Sisal, conhecido como Região Sisaleira da Bahia, envolvendo o município de Ichu. A população que participou foi constituída por pessoas idosas na faixa etária de 65 a 74 anos como preconiza a metodologia do Levantamento Epidemiológico Nacional Saúde Bucal Brasil, e no município de Ichu foram examinados 33 indivíduos na faixa etária preconizada, de acordo com o plano amostral utilizado no Observatório da Saúde Bucal no Território do Sisal – Bahia.

Os dados foram coletados com o emprego das fichas em papel de exame bucal adotados pelo Projeto SB Brasil 2010. Após a finalização da coleta, os dados foram transferidos para computadores, por meio do processamento de dados e análise estatística utilizando o programa *Microsoft Excel 2010*.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Participaram desta pesquisa 33 idosos de 65 a 74 anos, provenientes de Ichu, município do Território do Sisal da Bahia. Dentre os examinados foi observado maior prevalência do gênero feminino com 84,8% e na faixa etária de 65 a 69 anos (Tabela 1).

**Tabela 01.** Distribuição de números absolutos e percentuais da população estudada de acordo com aspectos socioeconômicos, Ichu – BA, 2023

	<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>	Feminino	28	84,8%
	Masculino	05	15,2%
<b>Faixa Etária</b>	65 -69 anos	18	54,5%
	70 -74 anos	15	45,5%

Fonte: Dados primários

De acordo com a morbidade bucal referida e o acesso ao serviço odontológico do município de Ichu, a maioria, 72,3% avaliaram que necessitam de algum tratamento

odontológico, entretanto, e apenas 6,1% nunca foram ao dentista. A maioria ainda, 51,5%, relataram que já se passaram 3 ou mais anos da última visita ao dentista e 57,6% relataram que sua última consulta foi em consultório particular/plano/convênio. O maior motivo da busca pelo dentista foi para tratamento/prevenção ou para confecção de prótese (63,7%) (Tabela 2).

**Tabela 02.** Distribuição de números absolutos e percentuais da população estudada de acordo com a morbidade bucal referida e o acesso ao serviço odontológico, Ichu – BA, 2023

Variável	N	%
<b>Avalia que necessidade de tratamento</b>		
Não	09	27,3%
Sim	24	72,3%
<b>Já foi ao dentista alguma vez na vida</b>		
Não	02	6,1%
Sim	31	93,9%
<b>Quando foi ao dentista pela última vez</b>		
Um a dois anos	16	48,5%
3 anos ou mais	17	51,5%
<b>Onde foi a última consulta odontológica</b>		
Serviço Público	14	42,4%
Particular / Plano / Convênio	19	57,6%
<b>Motivo da última consulta odontológica</b>		
Dor / Extração dentária	12	36,3%
Prevenção / Tratamento / Prótese	21	63,7%

Fonte: Dados primários

De acordo com a autopercepção e os impactos da saúde bucal na vida diária, foi observado que 60,6% dos idosos estão satisfeitos com sua saúde bucal, entretanto 57,6% avaliam que necessitam de algum tipo de prótese dentária. No que diz respeito ao impacto da saúde bucal na vida diária, apenas 45,5% relataram possuir dificuldade para comer devido a ausência dos dentes (Tabela 3).

**Tabela 03.** Distribuição de números absolutos e percentuais da população estudada de acordo com a autopercepção e impactos em saúde bucal, Ichu – BA, 2023

Variável	N	%
<b>Avaliação da saúde bucal</b>		
Muito satisfeito / Satisfeito	20	60,6%
Nem satisfeito e nem insatisfeito	01	3,0%
Insatisfeito / Muito Insatisfeito	12	36,4%
<b>Avalia que necessita de prótese dentária</b>		
Não	14	42,4%
Sim	19	57,6%
<b>Dificuldade para comer por causa dos dentes</b>		
Não	18	54,5%
Sim	15	45,5%

Fonte: Dados primários

Em relação aos valores percentuais do CPO-D médio da população estudada (Tabela 4), em geral indivíduos do sexo masculino apresentaram CPO-D médio maior (26,0) que o sexo feminino (23,6). Em relação à faixa etária, indivíduos de 70-74 anos apresentaram

CPO-D médio maior (25,1) do que indivíduos de 65-69 anos (23,0). Ainda na Tabela 04 é possível observar que o componente perdido é o que mais se destaca, correspondente a 86,7%, sendo maior perda observada na faixa etária de 70-74 anos (89,7%), e com maior prevalência o sexo masculino (87,4%).

**Tabela 4** - Distribuição dos valores percentuais dos componentes e o CPO-D médio da população estudada, de acordo com sexo, faixa etária, Ichu- BA, 2023

Variável	C	P	O	CPO-D
POPULAÇÃO TOTAL	7,0%	86,7%	6,3%	23,5
SEXO				
Feminino	8,5%	85,3%	6,2%	23,6
Masculino	3,8%	87,7%	8,5%	26,0
FAIXA ETÁRIA				
65 -69 anos	7,5%	82,1%	10,4%	23,0
70 -74 anos	8,0%	89,7%	2,3%	25,1

Fonte: Dados primários

### CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ao final desse estudo foi possível observar um alto número de dentes perdidos na população idosa, situação discutida ao longo deste estudo, por afetar diretamente a saúde do indivíduo, podendo gerar diversos problemas funcionais e sociais. Por fim, esta pesquisa forneceu dados relevantes para a caracterização do perfil epidemiológico de idosos entre 65 a 74 anos em Ichu-Ba, auxiliando para traçar estratégias que visam melhorar a oferta de serviços públicos de saúde bucal centradas na promoção da educação em saúde para que futuramente a condição da saúde bucal da população idosa possa alcançar melhorias.

### REFERÊNCIAS

- BARBIERI, N.A. 2014. Doença, envelhecimento ativo e fragilidade: discursos e práticas em torno da velhice. 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Ciências) - EPM, Universidade Federal de São Paulo.
- SALES, M.V.G; FERNANDES NETO, J. de A.; CATÃO, M. H. C. V. 2017. Condições de saúde bucal do idoso no Brasil: uma revisão de literatura. Arch Health Invest, v. 6, n. 3, p. 120-4.
- SOUSA, M da C, *et al.* 2020. O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. BJD, v. 6, n. 8, p. 61871-61877.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica/ Coordenação Nacional de Saúde Bucal, 2012.
- SIMÕES, A.C de A; CARVALHO, D.M. 2011. A realidade da saúde bucal do idoso no Sudeste brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 6, p. 2975-2982.
- ROSENDO, R. A. *et al.* 2017. Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. Revista Saúde & Ciência, v. 6, n. 1, p. 89-102.
- OLIVEIRA, I. F. Relatório analítico: território de cidadania no sisal – Bahia. Secretaria do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Feira de Santana, 2011.